
- **ESTUDOS BAKHTINIANOS II**

Coordenador(a): *Fabiana Cristina Komesu*

(INTER)SUBJETIVIDADE E EFEITOS DE SENTIDO: TENSÃO ENTRE MOVIMENTOS ALTERITÁRIOS

Maria da Glória Corrêa di Fanti (UNISINOS)

Considerando a pertinência das contribuições da teoria dialógica do discurso para se proceder a pesquisas com enfoque interdisciplinar, esta comunicação tem o objetivo de recuperar as

noções de monologismo e dialogismo (Bakhtin, 1992/1952-1953; 1998/1934-1935; Bakhtin/Volochinov, 1995/1929) como ferramentas produtivas na análise de situações de trabalho. Para tanto, indissociavelmente à concepção de dialogismo, considerado como princípio epistemológico de reflexão, enfatizamos a tensão entre movimentos alteritários monológicos e dialógicos, ou seja, os diferentes caminhos na relação com o outro que os enunciados percorrem para encontrar seu objeto (que possui dialogicidade interna), atendendo ou não às especificidades dos gêneros discursivos predominantes da esfera de atividade a que pertencem. Essa abordagem permite observar tensionamentos interdependentes entre efeitos monológicos e dialógicos no desenvolvimento do trabalho, descartando, por um lado, uma possível relação de excludência entre os movimentos, e revelando, por outro, a construção de diferentes efeitos de sentido na circulação dos enunciados. Nessa perspectiva, ressalta-se a concorrência de vozes discursivas no ato enunciativo em que se observam, concomitantemente, vozes que são convocadas e vozes que são suprimidas (que também ressoam). Interessa, assim, a partir da problematização de trocas enunciativas, compreender diferentes percursos alteritários constitutivos das práticas do trabalho que revelam não só o funcionamento complexo de como tais vozes se engendram na tessitura enunciativa, mas também a singularidade com que as relações (inter)subjetivas constituem o trabalho em diferentes processos de produção de sentidos.

A SALA DE AULA SOB O OLHAR DE BAKHTIN

Rita de Cassia da Luz Stadler

A sala de aula, sob uma visão bakhtiniana, é uma arena onde podemos visualizar a função social da linguagem em plena atividade, pois aí emergem discussões, opiniões, conflitos, possibilitados pelo diálogo. Vislumbra-se o processo ensino-aprendizagem constituindo sujeitos socialmente localizados. Destaca-se a importância desse espaço como local de construção da subjetividade por meio do diálogo. A sala de aula surge como um espaço privilegiado de encontros e confrontos. Nesse local, interlocutores estão participando de uma interação, de um processo de ensino-aprendizagem. Esta constatação nos serve de convite à reflexão de nossa responsabilidade enquanto profissionais atuantes num espaço tão propício para crescimento e favorecimento do processo de individuação. Ao mesmo tempo em que exercitamos nossa condição de seres sociais, interagindo, oportunizamos a construção da subjetividade de cada um, valorizando também o que ele possui de particular que é sua identidade enquanto falante e indivíduo, o qual está em constante busca de significados por meio do uso das palavras, utilizadas nas interações concretas do seu dia a dia. O que produzimos é resultado de outras vozes, essas já produzidas em outros contextos as quais reaparecerão em outros discursos, em outros contextos. E é por meio deste entrecruzamento de vozes que aprendemos nossa língua. Por meio da dinâmica interlocutiva presente na sala de aula iremos conseguir chegar à significação, ou seja, a compreensão do que ali ocorre. Ao lermos essa dinâmica seremos capazes de compreender os propósitos das interações que ali ocorrem e suas conseqüências para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

ENTRE O TEMPO E O ESPAÇO OS LEITORES SE REVELAM: UMA ABORDAGEM BAKHTINIANA DO CRONÓTOPO DA REVISTA VEJA IMPRESSA E ON-LINE

Daniele Cristina Sabadini (UNESP)

Este trabalho faz parte de um estudo maior intitulado “As revistas Veja impressa e on-line em perspectiva dialógica: dois universos, dois leitores?”, no qual observa-se, por meio das reflexões bakhtinianas, o “papel” do leitor inscrito no texto de ambas as revistas. Procura-se caracterizar esse(s) leitor(es) por meio das diferenças e semelhanças que constituem as revistas Veja impressa

e on-line, considerando que as particularidades de cada meio (on-line e impresso) distinguem seus leitores, ou melhor, as leituras possíveis. No estudo, ora apresentado, o exame das revistas dá-se com base na categoria tempo/espaço - à qual Bakhtin denominou cronótopo. Foi observado que, embora as revistas ganhem forma numa mesma sociedade e praticamente ao mesmo tempo (separadas por no máximo uma semana), elas possuem diferenças cronotópicas que permitem distingui-las. Por exemplo, uma notícia qualquer pode ser veiculada no site de Veja no sábado à noite - tempo em que a edição impressa já foi entregue para milhares de assinantes. Caso os editores se interessem, a mesma notícia poderá ganhar destaque em Veja impressa, porém isso acontecerá apenas no próximo final de semana, já que - por ser um semanário - não há possibilidade de reproduzi-la de imediato. As marcas cronotópicas constituem, assim, uma direção de análise e comparação de pontos comuns e divergentes do desempenho do leitor pressuposto das duas revistas Veja.

BLOG, DIÁRIO ÍNTIMO, HOME PAGE PESSOAL: CRITÉRIOS PARA CARACTERIZAÇÃO DE UM GÊNERO DO DISCURSO

Fabiana Cristina Komesu (UNICAMP)

O objetivo deste trabalho é discutir parâmetros para a caracterização textual dos blogs, comumente chamados de “diários íntimos da internet”. Para tanto, fundamenta-se na hipótese de que a atividade dos blogs se constitui em um gênero do discurso (Bakhtin, 1997) emergente no contexto digital. De nosso ponto de vista, a prática de escrita dos blogs que são associados aos diários íntimos engendra elementos verbais e não verbais que retomam, na qualidade de ruínas do enunciado genérico (Corrêa, 2004), a intimidade pressuposta na prática diarista, mas segundo efeitos de poder distintos. Diferentemente da busca de si e do distanciamento do olhar alheio, o funcionamento discursivo dos blogs visa à busca do outro, com a finalidade de fazer ver e ser visto na rede. A partir da investigação das relações intergenéricas constitutivas do blog na relação com o diário íntimo e com a home page (página eletrônica) pessoal da internet, buscamos caracterizar a construção composicional (aspectos textuais e formais), o conteúdo temático (natureza dos conteúdos e suas funções) e o estilo verbal (aspectos relativos à linguagem e seus usos pelos sujeitos) nos blogs.

DIÁLOGOS OPACOS

Isa Maria Aparecida Spanghero Stoeber (USP)

Este trabalho baseia-se na noção de dialogismo como princípio fundamental da produção teórica do círculo bakhtiniano, revisitada pelos estudos sobre a(s) heterogeneidade(s) enunciativa(s), de Authier-Revuz e se aplica à análise de diálogos extraídos de sessões de terapia de família. Levando em consideração que as palavras são sempre “as palavras dos outros”, no dizer de Bakhtin, esses diálogos terapêuticos convidam a que se penetrem fronteiras reveladoras da alteridade de um discurso em relação a si próprio. Tais fronteiras, delimitadas pela alternância dos sujeitos falantes, entre perguntas e respostas dos terapeutas e seus pacientes, constituem um processo de interação de vozes sociais, em contínuos entrecruzamentos e reconfigurações.

MEMÓRIA DO FUTURO E GÊNEROS DO DISCURSO: AS VOLTAS COM A AMÉRICA LATINA E O MUNDO GLOBALIZADO.

André Luiz Covre (UNICAMP)

Existem duas perspectivas básicas que nortearão as reflexões que cercam o objetivo de tentar compreender a produção de contrapalavras dentro do contexto relacional entre a América Latina

pós-eleição do governo Lula e o contexto do mundo neo-liberalista globalizado. Ao mesmo tempo em que esperamos que os conceitos bakhtinianos de gêneros do discurso, excedente de visão, memória do futuro, cálculo de horizonte de possibilidades e acabamento possam colaborar para a compreensão da produção discursiva que se elabora especificamente a partir dos discursos do presidente Lula no contexto já referido, temos como hipótese a idéia de que o próprio material analisado contribua para um entendimento das relações existentes entre os conceitos bakhtinianos. Para compreender a produção de contrapalavras é preciso compreender a construção discursiva de temas, aquilo que na palavra dita é o diferente, o novo, o inusitado, a instabilidade da significação histórica da própria palavra. As perguntas que surgem são: como instrumentalizar a relação concreta entre tema e significação produtora de discurso? Como compreender a língua penetrando na vida e, ao mesmo tempo, a vida, cada atividade humana, penetrando na língua, de maneira a operacionalizar lingüisticamente a dialogia fundamental da teoria bakhtiniana, costurada pelos conceitos citados?

À maneira bakhtiniana, partiremos dos gêneros do discurso: como estes se relacionam e como os outros conceitos costumam esse funcionamento de modo a seguir a ordem metológica proposta pelo pensador russo em Marxismo e filosofia da linguagem - tanto quando fala do “signo” no Capítulo 2, quando fala da “interação verbal” no Capítulo 6 -, e a não esfacular a dialogia fundante da teoria de Bakhtin em classificações pretensas a exaustividade ou antologias de gêneros ou tipos textuais. Os gêneros do discurso entendidos como processo.

NAÇÃO QUIMÉRICA: A CULTURA BRASILEIRA PELA DIALOGIA DE CLASSES GRÁVIDAS DE FUTURO

Fabrizio César de Oliveira (UFSCAR)

Ao entender a língua como vanguarda de cultura, abrem-se horizontes de possibilidades para uma análise de discursos promotores das múltiplas interações humanas. Seria, então, na língua/linguagem as primeiras movimentações da materialidade cultural e histórica de um povo? As respostas surgem da interação do humano com os signos ideológicos presos à história do social. Em meio aos diálogos geradores da pós-modernidade artística e do neoliberalismo político-econômico uma identidade cultural brasileira se encontra ainda imprecisa, por ainda viver ao ar do nome: antropofagia.

Ao desobstruírem-se os ouvidos, a polifonia clama por inclusão social, ampliando-se conseqüentemente os veios de entrada e constituição da cultura brasileira também pelas classes excluídas. Os apagamentos e esquecimentos se dão pelo continuum móvel do jogo das estabilizações/instabilizações desajustadamente utilizados por uma ideologia oficial hegemônica que não respeita o diferente e a alteridade, como parte constituinte/constituidora da(s) identidade(s) de uma nação heteróclita e monstruosamente viva. Quicá, quimérica.

Assim, nossos esforços conjugados com os conceitos bakhtinianos de dialogismo, de alteridade, de excedente de visão e de memória de futuro apontam para uma nação quimérica, constituindo-se por partes que não se excluem simplesmente, mas interagem em suas fundações e formações no viés do jogo do real - da materialidade e da historicidade. Conseqüentemente abrem-se perguntas, como esta: seria possível através da análise de discursos captar horizontes de possibilidades de uma memória de futuro de classes sociais? Não devemos esperar uma única resposta, pois ela pode e determina um caminho monológico construtor de hegemonia, por isso prefero a pergunta que possibilita e precede um “por-*vir*” dialógico e bakhtiniano; toda pergunta está grávida de respostas como cada ser humano está grávido de futuro.